

Parque da Capivara será da humanidade

Teresina (AE) — A Unesco (Organização Mundial das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) vai reconhecer como patrimônio cultural e natural da humanidade o Parque Nacional da Serra da Capivara, onde está instalado o Museu do Homem Americano, no município de São Raimundo Nonato (573 quilômetros ao sul de Teresina). Ali estão sendo feitas pesquisas comprovando a presença do homem na América há mais de 50 mil anos.

Segundo a antropóloga Niede Guidon, fundadora e diretora do Museu do Homem Americano, todo o processo de tombamento já está pronto, faltando apenas o anúncio oficial, o que segundo ela deverá ocorrer até o final de junho. O parque, que é administrado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), tem uma área de 190 mil hectares e lá estão 260 sítios arqueológicos, com descobertas sobre a verdadeira história do povoamento da América.

É no Parque Nacional da Serra da Capivara, onde está instalado o museu, entidade sem fins lucrativos fundado em 1986 pela professora Niede Guidon. A fundação, abrigará 500 metros

quadrados de exposição permanente, numa área de 3.700 metros quadrados em plena caatinga. Os pesquisadores franceses e brasileiros estão lá desde 1970, quando o ex-prefeito de São Raimundo Nonato, Gaspar Dias Ferreira, levou a São Paulo fotos para mostrar a Guidon. A partir daí ela se interessou pelas inscrições rupestres, transformando o parque no mais importante centro de pesquisas do Brasil.

As pesquisas de Niede Guidon revolucionaram os estudos sobre a origem do homem americano, que habita o lugar há mais de 50 mil anos. Foram encontrados restos de fogueira, facas, raspadores de pedra lascada e ossos de animais pré-históricos. As inscrições datam de 12 mil anos. Para ela, se o Museu do Homem Americano fosse na Austrália tudo seria bem diferente, pois o potencial cultural e histórico é incomparável.

As obras para construção do museu estão paralisadas porque o Ministério de Educação atrasou o repasse dos recursos. Já foram gastos mais de 500 mil dólares. O governo da França também tem participação nos investimentos, tendo enviado técnicos para as pesquisas.